

# Salvador tem 362 casarões em risco

## Incêndio na Baixa dos Sapateiros evidenciou perigos na região do Centro Histórico

ADILSON FONSÊCA  
REPÓRTER

O incêndio que destruiu dois imóveis conjugados na Baixa dos Sapateiros, região do Centro Histórico de Salvador, na madrugada de ontem, evidenciou os altos riscos que ameaçam a população e o patrimônio arquitetônico e histórico colonial da cidade. Dos 437 imóveis vistoriados pela Defesa Civil (Codesal) no ano passado, apenas 26 deles (6%) não oferecem perigo de incêndio e desabamentos.

Os resultados do relatório feito pela Codesal revelaram que dos imóveis vistoriados, 362 oferecem graus de riscos iminentes e graus considerados "altos". Desses, 138 (32%) estão na iminência de a qualquer momento sofrerem ações de incêndios ou desabamentos, e 123 (28%) têm problemas considerados gravíssimos, mas cujos sinistros que podem ser evitados. Do total de 437, apenas 26 imóveis (6%) foram considerados sem quaisquer riscos de acidentes.

A situação é considerada de extrema gravidade pela Defesa Civil, uma vez que na maioria dos imóveis de altos riscos, ou riscos iminentes, não há quaisquer medidas preventivas que impeçam os desabamentos, como proteção de paredes e tetos, ou mesmo de incêndios, como extintores de incêndios e alarmes. Vários imóveis estão ocupados, mas com atividades de alto risco e sem medidas de proteção, a exemplo do incêndio que aconteceu na madrugada de ontem, na Baixa dos Sapateiros.

O fogo que consumiu

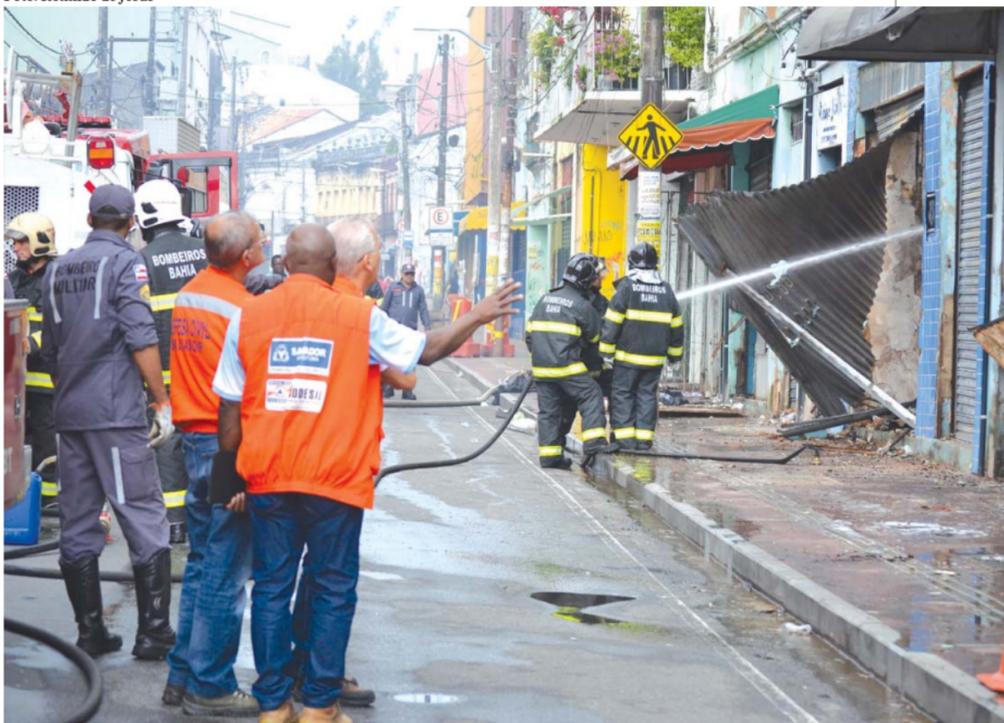
por completo dois casarões geminados, na Rua J.J. Seabra, durou aproximadamente sete horas, quando os bombeiros conseguiram controlar as chamas. O fogo começou por volta das 22 horas em um dos imóveis, onde funcionava uma serraria. Em poucos minutos se propagou para três lojas de confecções e uma bijuteria e destruiu tudo, ameaçando ainda prédios vizinhos. Nos três imóveis destruídos, os bombeiros não encontraram quaisquer vestígios da existência de quaisquer equipamentos de proteção contra incêndio, e muito material de fácil combustão, como roupas, papéis e madeira.

### CORPO DESAPARECIDO

O corpo do comerciante José Hunaldo Moura Carvalho, de 85 anos, proprietário do imóvel que foi destruído pelas chamas na madrugada de ontem, até o início da tarde não tinha sido encontrado pelo Corpo de Bombeiros. O trabalho de resgate foi dificultado porque, mesmo com o controle do incêndio, havia ainda muitos escombros e fumaça, além do risco de desabamento do imóvel.

A ex-mulher do comerciante, com o qual tem uma filha de 15 anos, Elisabeth Macedo, disse que José Hunaldo costumava cozinhar nas dependências do imóvel até tarde da noite, e por isso mesmo pode ter cochilado e esquecido o fogo aceso. Já o advogado da família, Juracy Cordeiro, disse que estivera com Hunaldo uma hora antes, por volta das 21 horas, conversando do lado de fora da loja e só depois ficou sabendo do acidente. "Lá dentro tinha

Foto: Romildo de Jesus



### RESGATE

Buscas estão sendo feitas, mas corpo de idoso ainda não foi encontrado

muita fiação exposta. Era escabroso", disse.

O incêndio, segundo comerciantes e lojistas do local, teria começado na área onde ficava a cozinha improvisada e o quarto onde Hunaldo dormia, provocado por um curto circuito nas instalações elétricas da serraria. "Era catastrófico lá dentro e os riscos imensos", disse um deles. Nenhum dos dois imóveis eram tombados pelo IPHAN ou IPAC, órgãos federal e estadual de preservação histórica e arquitetônica, e por isso mesmo, engenheiros da Defesa Civil que estiveram no local,

informaram que podem vir a ser demolidos, caso representem riscos aos demais.

Os dois casarões incendiados abrigavam as lojas Dois grandes casarões, na Baixa dos Sapateiros, que abrigavam as lojas Belíssima Confecções, Italo Confecções, Vitrine Joia, Verona Kids e Serraria e Organização Carvalho. O combate ao fogo mobilizou 40 oficiais e praças do Corpo de Bombeiros, com cinco carros-tanques, que foram auxiliados por carrossipas cedidos pela Prefeitura, além de guarnições do Exército e ambulâncias do

SAMU.

Conforme explicaram lojistas cujos estabelecimentos ficam ao lado e de frente ao local do incêndio, José Hunaldo residia e trabalhava no local há mais de 30 anos. A Serraria era um negócio herdado dos pais e apesar da idade, ele morava sozinho e costumava ficar até altas horas da noite trabalhando. Quem mora ao fundo dos imóveis destruídos, como a aposentada Ivone Amoedo, disse que foi uma noite de pânico. "Saímos às ruas, com medo; Tinha muita fumaça e o fogo iluminava tudo", disse.

## Codesal aponta perigos iminentes

No ano passado, após a conclusão do relatório técnico de vistorias em casarões na área do Centro Histórico e Antigo de Salvador, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) verificou que a situação já diagnosticada em 2009 como grave, só fez piorar com o passar dos anos. Entre os diferentes graus de riscos, chama a atenção o que os técnicos qualificaram de "iminentes", onde foram identificados 138 imóveis (32%).

Conforme explicou a coordenadora de Prevenção e Redução de Riscos da Codesal, Gabriela Moraes, o perigo aumenta com a negativa dos moradores e comerciantes em permitir uma vistoria mais detalhada dos imóveis. "Em muitos casarões a fachada está aparentemente segura, mas no seu interior os riscos de incêndios e desabamentos são imensos", disse.

Em 2009, quando elaborou o primeiro relatório técnico "Casarões - Relatório Técnico", a Codesal concluiu que "o arruinamento e o risco de desabamento de alguns é tão grave, que requer investimentos vultosos para sua recuperação. Nestes casos entendemos não haver outra solução, senão a demolição parcial dos ele-

mentos instáveis", diz a recomendação dos técnicos.

Ainda segundo esse relatório anterior, "nem sempre um prejuízo resultante dos desastres é tangível. Como por exemplo, a perda de obras de arte, muitas das quais são únicas. Mesmo que se consiga chegar a um valor para se estipular um prêmio de seguro, havendo perda, essa é irreparável e o bem não poderá ser reposido. Assim, as construções de valor histórico, as áreas de preservação ambiental, e em outras situações a perda de bens artísticos, representam um enorme prejuízo para a humanidade", conclui.

### ATUALIZAÇÃO

Com base nos dados do ano passado, que identificaram 437 casarões vistoriados numa área que vai que da Avenida Sete, Baixa dos Sapateiros, parte do Comércio e Pelourinho, a Codesal prepara um novo relatório, incluindo um maior número de imóveis vistoriados. Até ontem já tinham sido acrescido mais 200 casarões, mas cujos resultados das vistorias só deverão ser concluídos no primeiro semestre de 2019, que fará parte do primeiro Mapa de Risco de Incêndios no Centro Histórico de Salvador.

## ABI expressa indignação

A Associação Bahiana de Imprensa - ABI se soma à indignação das demais entidades culturais e científicas do Brasil perante o incêndio que consumiu o Museu Nacional do Rio de Janeiro e seu acervo de cerca de 20 milhões de itens. Não se pode admitir falar em surpresa para evento de natureza tão previsível, assim como não se pode admitir o mesmo risco que pesa sobre instituições como a Biblioteca Nacional, no mesmo Rio de Janeiro.

Vítimas do corte de verbas para conservação e manutenção, instituições dedicadas à preservação da memória e ao desenvolvimento científico enfrentam crise sem precedentes, e o País não pode tolerar a recorrência de fatos semelhantes, como o incêndio no Instituto Butantã,

em 2016, seis anos depois de também o fogo haver consumido grande parte de seu acervo de pesquisas.

A Bahia, guardiã de boa parte da história brasileira, é também parte do descuido nacional para com a preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro. Autoridades e instituições comprometidas com a cultura e com o futuro do Brasil precisam deixar a letargia e cuidar para que acontecimentos semelhantes não se repitam. Com tantas cidades-museus, começando por Salvador, alertada pelo fogo que atingiu os dois casarões na Baixa dos Sapateiros, enquanto bombeiros ainda fazem o rescaldo das ruínas da Quinta da Boa Vista, a Bahia não pode aguardar a próxima tragédia tão anunciada.

DC  
JUVENS  
EM AÇÃO!  
NOS CINEMAS

O filme de super-herói para acabar com os filmes de super-herói.  
Tomara.

30 DE AGOSTO  
NOS CINEMAS

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA.

WARNER BROS. ANIMATION DC WARNER BROS. PICTURES